



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – (XVI ENANCIB)  
ISSN 2177-3688

**GT 10 – Informação e Memória**  
Comunicação Oral

## **A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E SUPORTE À CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA<sup>1</sup>**

### ***PHOTOGRAPHY AS DOCUMENT AND SUPPORT THE MEMORY OF CONSTRUCTION***

**Ariluci Goes Elliott, UFCA**  
ariluci@cariri.ufc.br

**Telma Campanha de Carvalho Madio, UNESP / Marília**  
telmaccarvalho@marilia.unesp.br

**Resumo:** Análise do papel da imagem fotográfica no contexto das romarias, uma vez que essa forma de comunicação tornou-se uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, científico, cultural, político e histórico de romeiros na Região do Cariri Cearense. Propomos uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória. Os enquadramentos teóricos e metodológicos da pesquisa nos levaram: a) mapear as fotografias de romeiros existentes no acervo do Laboratório; b) utilizar os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações, existentes nas imagens obtidas; c) elaborar um roteiro para identificação dos dados das fotografias. O eixo teórico metodológico se apoiou na Análise Documental que se preocupa com a construção, organização, disseminação e recuperação das fotografias. A Ciência da Informação através da abordagem transdisciplinar, contribuiu com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da Comunicação em busca do conhecimento contextualizado. Verificamos que cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

**Palavras-chave:** Memória. Fotografia. Romaria. Análise Documental.

**Abstract:** Analyze the role of the photographic image in the context of festivals, since this form of communication has become a prime source for the study of social thought, scientific, cultural, political and historical pilgrims in Region Cariri Cearense. We propose a method of organizing information geared to the iconic record of Science Laboratory photographs Information and memory. The theoretical and methodological frameworks of research led us: a) map the existing pilgrims

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

photographs in the Laboratory of the acquis; b) using the assumptions of Document Analysis to enable the validation of information, existing in the obtained images; c) develop a roadmap for identification of the photographs data. The methodological theoretical axis leaned on Document Analysis that is concerned with the construction, organization, dissemination and retrieval of pictures. The information science through the transdisciplinary approach, contributed to its theoretical and practical framework for the information in the communication area in search of contextualized knowledge. We found that each documentary representation procedure is scored from data production context generated by processes of analysis, synthesis, condensation, representation and retrieval of information content.

**Keywords:** Memory. Photography. Pilgrimage. Documental analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a invenção da fotografia, o homem passou a ter um maior conhecimento de tudo a seu redor, além da tradição da escrita, da forma verbal e da comunicação através das imagens. Desde a sua invenção que a técnica fotográfica busca seu aperfeiçoamento baseada na rapidez do seu consumo, primeiro de uma forma mais artesanal. Com a rapidez desse consumo na Europa e nos Estados Unidos, pesquisas foram realizadas para melhorar os equipamentos que a população tanto ansiava para usar e expressar seus costumes, fatos sociais e até políticos através de um aparelho, a câmera fotográfica.

A nossa escolha pelo estudo demarcou a necessidade de reconstruir a memória através da historicidade de imagens do acervo que a Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe naquilo que ressalta a utilização das fotografias de romeiros como fonte documental/histórica. Fotografias que de um lado que precisavam ser preservadas e recuperadas, ao tempo em que organizadas, catalogadas e disponibilizadas, proporcionando visibilidade ao acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), enquanto testemunho de valor histórico e cultural da Região do Cariri Cearense.

A UFCA possui hoje uma infraestrutura de fontes de documentação integradas à concessão das fotografias a partir das experiências e das memórias pertencentes e delineadas pelo próprio acervo, o que possibilitou identificar necessidades contínuas, impostas tanto pelas demandas da crescente atividade de pesquisa, extensão e ensino, como também em decorrência dos avanços tecnológicos que possibilitaram a implementação de projetos avançados, voltados para a criação de banco de dados, facilitando a consulta e preservando os originais das fotografias.

A sociedade manifestava sua ascensão através de um ato simbólico chamado retrato, uma evolução social que despontava antes da Revolução Francesa (1789/1790). A moda do retrato se estendia no meio da burguesia, que tinha a necessidade de representar a si mesmo, satisfazendo essa sociedade com a moda criativa de novas técnicas. O trabalho do retrato era

estabelecido com perfeição pela burguesia, evitando-se cores fortes e sim tons suaves, apesar da falta de material mais apropriado para esses tipos de efeitos, como o veludo e a seda, o artista tinha que expressar sua obra no traço mais simbólico possível dos personagens, produzindo uma semelhança com a sua aparência moral.

A relação entre a fotografia e a pintura corrobora no desenvolvimento que os meios técnicos têm contribuído na geração de novas formas dentro da criação óptica. A fotografia mostra uma fatia do tempo através da captação do claro e do escuro - prendendo uma luz dentro de um pedaço de papel. O valor de um retrato mediante um instrumento óptico revela uma expressão similar: rígida e esquemática, já o trabalho de um retratista é artesanal, representando uma conexão entre o modelo e a expressão de sua cópia.

O estudo, portanto, contribuiu na identificação das fotografias de romeiros, como fonte de memória gerando subsídios para futuros estudos de investigação da importância de áreas de fontes de informações, principais atrativos na recuperação da fonte histórica.

Compreendemos nesse estudo a importância que as fotografias de uma das maiores romarias no Nordeste do Brasil, tornam-se uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, político e histórico.

Nossa pesquisa teve como objetivo geral, propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do LACIM. Especificamente: a) mapeamos as fotografias de romeiros existentes no acervo do LACIM; b) utilizamos os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações, existentes nas imagens obtidas; c) elaboramos um roteiro para identificação dos dados das fotografias.

A contribuição dessa pesquisa foi no inserir as imagens de romeiros como forma de contextualizar a memória das romarias, através de uma metodologia de organização das informações disponíveis e sua importância para a história e cultura de uma sociedade.

## **2 IMAGEM FOTOGRÁFICA**

As imagens obtidas diretamente da realidade dominam o mundo, seja pelas tecnologias ou registro documental. Fatos importantes ou banais, pessoas públicas ou anônimas são visualizados pelos meios de comunicação. Dessa forma as fontes audiovisuais ganham espaço na pesquisa histórica e memorialista. Para o historiador Roger Chartier (1993):

A imagem é para o historiador, ao mesmo tempo, transmissora de mensagens enunciadas claramente, que visam seduzir e convencer, e

tradutora, a despeito de si mesma, de convenções partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida e decifrável. (CHARTIER, 1993, p. 407):

A Região do Cariri tem uma realidade sócio política cultural muito rica, surge então à proposta da utilização da preservação das lembranças através da organização e recuperação como uma ação de reestruturação e reconstrução da historicidade da memória social das fotografias de romeiros armazenadas no acervo do LACIM.

Le Goff (2003) define memória em seu campo científico, como a “propriedade de conservar certas informações”, resultado de um conjunto de funções psíquicas graças aos sujeitos que podem atualizar impressões ou informações tidas como passadas.

A memória é um elemento essencial para a construção do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje. “A memória, distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; a história constitui a conquista do seu passado coletivo” (LE GOFF, 2003, p. 436).

E a fotografia vai muito além de ser apenas um registro documental. Faz parte da construção da identidade de uma sociedade, preservando a memória individual e coletiva. Contribuindo para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações. Não falamos apenas de uma volta ao passado, como diz Bucci (2008, p.76), “a ferramenta do olhar social que é a câmera fotográfica esquarteja nossa memória mais onírica a pretexto de revelá-la aos nossos olhos saudosos – saudosos do presente, não do passado”. Uma imagem fotográfica tem valor no testemunho histórico, quando seus registros da realidade contribuem para a manutenção da memória e construção do conhecimento.

As imagens, como fonte de informação, “desempenham papel fundamental não apenas para a preservação e o estudo da memória, mas também para a recuperação e a comunicação de informações e conhecimentos no contexto teórico e prático de vários domínios do saber” (BENTES PINTO, MEUNIER; SILVA NETO, 2008, p.314).

O debate sobre a construção da memória constitui uma questão cada vez mais desenvolvida pela Ciência da Informação, sobretudo quando analisada do ponto de vista de como uma imagem é compreendida no presente. Nesse sentido, Manini (2002, p. 39) coloca que “a representação do conteúdo dos documentos deve ser feita de modo absolutamente comprometido com a área de conhecimento na qual eles serão utilizados”, tornando-se processos documentais que tecem e homogêizam a memória de uma sociedade.

A memória pode ser entendida,

como conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto (OLIVEIRA; AZEVEDO NETO, 2007, p.32).

A contribuição de Oliveira e Azevedo Neto (2007) é importante no sentido de que o conceito de memória, para estes autores, irá mostrar que o acesso e uso da informação estabelecida no passado oferecem matéria-prima para a construção da memória que por sua vez se constitui como matéria-prima para a construção da história.

Nessa acepção, há uma correlação entre memória e informação nos campos do conhecimento da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, visto que nestes contextos, a memória é entendida como conjunto das informações registradas. Dando suporte a alguns aspectos característicos, como a construção da memória das organizações sociais, culturais, políticas e educacionais que usam a informação para funcionar, havendo assim, uma relação intrínseca entre memória e informação.

A memória registra vários elementos vinculados às emoções, sentimentos e ações do ser humano, daí surge à reflexão de que não existe apenas a identidade pessoal que o homem busca a fim de se compreender melhor como ser, mas também uma identidade coletiva que se forma, tanto no âmbito das relações pessoais quanto numa relação de pertencimento de um povo dentro de uma região, estado ou país. A memória é a preservação do passado, mas insere seus fundamentos no registro e no resguardo do presente, preservando-o.

É a partir dos estudos do teórico Halbwachs (1877-1945), que se cogita uma dimensão da memória que vai além do plano individual, em que as memórias de um indivíduo nunca são só suas e que nenhuma lembrança pode existir separada da sociedade. As memórias são construções de grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada. (HALBWACHS, 2006).

Bloch (1974, p.55) ressalta que “o passado é por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa”. A partir dessa observação, entendemos que o estudo de uma imagem, o seu local, o processamento técnico, preservação e a política e objetivos de uma instituição possam construir uma memória das pessoas em uma determinada Região.

### 3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA (LACIM)

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) foi escolhido por ser um ambiente onde o pesquisador realiza a busca dependendo da sua finalidade e/ou natureza da informação. A trajetória dos centros de documentação no Brasil começou na década de 70 para atender as demandas sociais por informações especializadas. Na análise de Camargo (2003), uma das alternativas para atender essas demandas de informações,

[...] foi criar, na universidade, centros especializados na preservação e organização dessas fontes, trazendo para perto do pesquisador o material necessário ao desenvolvimento de suas pesquisas. Dessa forma, resolvia-se o problema do acesso às fontes e, ao mesmo tempo, envolvia-se a universidade na tarefa premente de participar dos esforços de preservação da memória, nacional ou regional, conforme o caso (CAMARGO, 2003, p. 27).

As universidades começaram a criar centros de documentação e pesquisa, memória e referência, ligada a várias áreas de conhecimento. A UFCA, localizada ao sul do estado do Ceará, assume também um papel de guarda de documentos, buscando uma organização das informações histórica, cultural e social, preservando a memória de uma região.

A criação de um Laboratório no Curso de Biblioteconomia está inserida no Projeto Político Pedagógico de 2006, buscando ampliar os níveis de consciência histórica, cultural e social, melhorando o nível de conhecimento adquirido através da aprendizagem teórica e prática. Um espaço de reflexão e produção de estudos interdisciplinares e apoio informativo na produção intelectual.

Figura 1- Ambiente do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)



Fonte: A autora (2013).

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) foi instituído no mês de março de 2009, como instrumento no auxílio do ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, reunindo documentos para desenvolver estudos históricos sobre a região do Cariri. Acompanhando a interface necessária à organização do conhecimento naquilo que perfaz a gestão, recuperação, disseminação e tecnologia da informação de forma pontual e precisa. Nesse contexto, a memória é imersa e instaurada nas maneiras de como a cultura é produzida, armazenada e disseminada através dos territórios informacionais. O que reforça a qualificação a academia científica, no sentido de refletir a prática com a teoria, nivelando a construção de saberes e expressões com a sociedade.

As doações para o LACIM começaram em 2011, pelos pesquisadores Renato Casimiro e Daniel Walker – professores que se dedicam a pesquisar e difundir a história do Padre Cícero, de Juazeiro do Norte e de seus personagens. O material inclui desde bibliografias, fotografias, jornais, xilogravuras, cordéis, material em áudio e vídeo até esculturas de artistas como o Mestre Noza<sup>2</sup> e documentos originais da cidade, como cartas do Padre Cícero. Além desse acervo, outros documentos históricos doados por outros pesquisadores estão sob a guarda do Laboratório, entre elas, imagens de romarias analisadas na pesquisa.

#### **4 AS ROMARIAS NA REGIÃO NORDESTE**

A Romaria é uma peregrinação religiosa realizada por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado sagrado, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, podendo ser cumprida a pé ou em veículos. No Cariri o pau de arara<sup>3</sup> é o transporte mais comum entre os romeiros, que acreditam na fé e devoção manifestadas nos santos.

Entre as romarias mais importantes existentes na Região Nordeste, acima de cem mil romeiros, é constituído principalmente pelos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, onde podemos destacar:

---

<sup>2</sup> Nasceu em Pernambuco, em 1897. Em 1912 foi a pé, como romeiro, da cidade de Quipapá até Juazeiro do Norte, no Ceará, onde trabalhou como funileiro e, em seguida, numa oficina de rótulos. Aprendeu a fazer cabos de revólver e, atendendo ao pedido de romeiros, começou a fazer pequenas esculturas de santos. Na década de quarenta do século XX, Noza começou a fazer capas de madeira para ilustrar folhetos de cordel. Nascia o xilógrafo Mestre Noza. Algumas xilogravuras de Mestre Noza fazem parte do Museu de Arte do Ceará e do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Morreu em São Paulo no dia 21 de dezembro de 1983. (AYALA, Walmir, 1977).

<sup>3</sup>Meio de transporte improvisado em precário arranjo, promiscuidade e desasseio. CÂMARA CASCUDO, s/d.

- a) Bahia - Bom Jesus da Lapa, onde existe um santuário numa gruta à beira do rio São Francisco, com festa em agosto.
- b) Ceará - Canindé trata-se da romaria em homenagem a São Francisco, com festa em outubro.
- c) Pernambuco - São Joaquim do Monte, Romaria de Frei Damião, com festa no final de agosto e começo de setembro.
- d) Piauí – Santa Cruz dos Milagres, com festa no mês de setembro.
- e) Rio Grande do Norte – Patu, Serra do Lima, com festa nos meses de janeiro e novembro.
- f) Ceará - Juazeiro do Norte: cidade onde viveu Padre Cícero, considerado santo por muitos brasileiros, local principal da nossa pesquisa.

#### 4.1 A CIDADE DE JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO

A Região do Cariri<sup>4</sup>, sul do Estado do Ceará, recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri. O município de Juazeiro do Norte fica localizado na região do Cariri, no sul do estado do Ceará, a 533 km da capital Fortaleza. Faz fronteira com Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, a cidade possui uma população, aproximadamente, de 255 mil habitantes e ocupa uma área de 249 Km<sup>2</sup>, sendo considerado o terceiro município mais populoso do Ceará, possuindo um PIB de R\$ 1.586,996 mil (IBGE, 2013).

O processo de desenvolvimento da Região metropolitana do Cariri, aliado à existência de famílias abastadas, também favoreceu o surgimento das primeiras igrejas e do patrimônio eclesiástico. Conforme ressalta Walker (2010)

Em 1827 foi erigida uma capelinha, pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, no local denominado Tabuleiro Grande, em frente a um frondoso juazeiro, na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do rio Batateira. Esta a origem de Juazeiro do Norte. A denominação deve-se justamente à árvore, notável por manter-se verdejante no rigor das maiores secas. Juazeiro é palavra tupi-portuguesa: jua ou iu-à e "fruto de espinho" (em virtude da grande

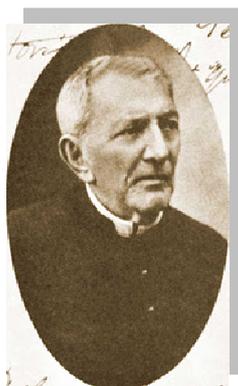
---

<sup>4</sup> A Lei Complementar Estadual nº 79/2009 indica 09 municípios pertencentes à Região Metropolitana do Cariri: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririáçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Algumas abordagens territoriais, regionais e mesorregionais chegam a atribuir até 28 municípios.

quantidade de espinhos que defendem os ramos da árvore), mais o sufixo eiro. (WALKER, 2010, p.37).

No dia 24 de março de 1844 nasce o Padre Cícero Romão Batista, na cidade do Crato – Ceará. Seu pai era agricultor e o sustento da família era retirado na terra que possuía com muito sacrifício. Padre Cícero ordenou-se no Seminário de Fortaleza, retornando em 1871 à sua cidade. Neste mesmo ano celebrou a primeira missa em Juazeiro, fixando residência nesta cidade em 1872, um povoado que “contava doze casas de tijolo e telha e vinte de taipa e palha” (IBGE, 2013). Nesse mesmo ano, é nomeado pelo bispo, o capelão da Capela de Nossa Senhora das Dores, tornando-se o primeiro padre do povoado, iniciando tarefas de catequização e orientação para o trabalho.

Figura 3- Padre Cícero.



Fonte: Caderno Regional/Jornal Diário do Nordeste (2012).

Os fiéis eram formados por jovens afrodescendentes que vinham da escravidão ou eram negros alforriados, dentre eles a beata Maria de Araújo. Os beatos e as beatas<sup>5</sup> descobriram no Padre Cícero um condutor da fé, no qual eles podiam compartilhar suas intimidades, em um espaço de respeito e confiança, sem discriminação de raça, cor e origem social. Padre Cícero usava palavras simples e muito carisma para alcançar todos os fiéis que buscavam a fé. Aconselhava os sertanejos a trabalhar, respeitar o seu semelhante e valorizar e cuidar do meio ambiente.

Padre Cícero foi um grande articulador político, fez pacto com coronéis e conseguiu a autonomia de Juazeiro. Sempre pregou a oração acima de tudo para a melhoria das condições

---

<sup>5</sup> Homens e mulheres voltados para as práticas religiosas.

de vida das pessoas mais humildes. Estava sempre à disposição de todos para abrigar e educar.

Estimulou atividades econômicas quando solicitou aos romeiros que comparecesse a missa com chapéus (bênção dos chapéus) e na romaria das candeias todos deveriam ter uma lamparina acesa na procissão, fez isso para ajudar a incrementar o comércio (chapéu e lamparina) na cidade. Por isso sempre foi amado pela população e hoje considerado um santo, pensando no progresso da cidade através de sua herança (pensamentos e ações).

As romarias da cidade de Juazeiro do Norte são importantes para o crescimento acelerado da cidade desde a sua formação até os dias atuais. No dia 6 de março de 1889 um fato considerado um milagre, ocorre durante uma missa celebrada pelo Padre Cícero: ao entregar a hóstia à Beata Maria de Araújo ela se transforma em sangue. Este suposto milagre<sup>6</sup> ascendeu à figura do Padre e do povoado, atraindo romeiros de outras cidade e regiões do Nordeste para receber as bênçãos do milagreiro (ARAÚJO, 2006).

Maria de Araújo era uma mulher negra, pobre, costureira e uma das beatas de Padre Cícero. Depois do “milagre do sangramento da hóstia” a beata ficou confinada dentro da sua casa, sem receber visitas e proibida de falar sobre o acontecido, passando por vários interrogatórios e exames de cientistas. Para a Beata, ela era uma serva e tinha uma forte relação pessoal com Deus. A Beata foi condenada como trapaceira e expulsa da Igreja Católica, morrendo em 1914. Na década de 30 seus restos mortais sumiram do seu túmulo.

Figura 4: Beata Maria de Araújo.



Fonte: Cariri Regional/Jornal Diário do Nordeste (2014).

---

<sup>6</sup> Suposto milagre - porque até hoje o Vaticano não reconheceu esse milagre. Embora todos os documentos/relatórios para sua comprovação foram entregues a mais de sete anos para serem analisados.

A partir do episódio da hóstia, a cidade de Juazeiro do Norte sofreu um intenso processo de desenvolvimento com a chegada de inúmeros fiéis advindos de diferentes regiões do país, que viam no lugar um espaço para a devoção e a possibilidade de mudança nas condições socioeconômicas, assim como os boatos da veracidade do milagre, que até hoje não foi reconhecido pelo Vaticano.

A morte do Padre Cícero em 1934 não esfriou o crescimento do comércio, do artesanato e das migrações. Pelo contrário, as manifestações davam sinal de intensificação. Araújo (2006) aponta que a cidade de Juazeiro, em relação às cidades vizinhas, foi à única que triplicou o número de habitantes no período de 1920 a 1970.

Pelo menos 05 romarias (como são conhecidos os movimentos migratórios) destacam-se em Juazeiro do Norte, como pode ser observado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Calendário das principais datas das romarias em Juazeiro do Norte-CE:

<b>ROMARIA</b>	<b>DATA</b>	<b>HOMENAGEM E EVENTOS</b>
<b>Nossa Senhora das Candeias</b>	02 de fevereiro	Nossa Senhora das Candeias, considerada a Nossa Senhora da Luz. Grande Procissão.
<b>Aniversário de Nascimento de Padre Cícero</b>	24 de março	Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Semana do Padre Cícero.
<b>Aniversário de Morte de Padre Cícero</b>	20 de julho	Missas em homenagem ao Padre.
<b>Nossa Senhora das Dores</b>	15 de setembro	Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata e carreata dos romeiros.
<b>Dia de Finados</b>	02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero. No dia 01 de novembro comemora-se o dia do romeiro.

Fonte: Pereira (2005).

O espaço de tempo das romarias são momentos únicos que conservam a memória, a partir de lugares construídos onde se compreende as relações entre os romeiros e a cidade, unindo o homem ao sagrado.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A informação obtida através de um conteúdo visual pode ser classificada, segundo Barreto (2007), em conteúdo primitivo e complexo, um relacionado aos elementos básicos (características visuais) e o outro se referindo como as imagens são percebidas pelos indivíduos como fontes de significados. Essa informação é o reflexo do que acontece no espaço público e o resultado de sua construção.

Para organizar a informação contida nas imagens existentes no Laboratório de Ciência da Informação e Memória, em função dos objetivos da nossa pesquisa, a metodologia mais apropriada para ser praticada nesta pesquisa foi a que propiciasse uma abordagem na Análise Documental, com a finalidade de identificar e selecionar conceitos nos documentos que sejam representativos de seu conteúdo.

A Análise Documental (AD)<sup>7</sup> teve sua origem na França no final da década de 1960 através de pesquisas de Jean-Claude Gardin e Maurice Coyaud, propiciando o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológico condensadas na identificação do conteúdo informacional/documental que se insere. (GUIMARÃES; RABELO, 2007).

Deste modo, a análise documental visa:

Representar o conteúdo intelectual do documento de modo a facilitar sua consulta ou recuperação para um estudo posterior. Trata-se, portanto, de uma operação intelectual que conduz, por um lado, ao resumo do documento e, por outro, à sua indexação, nele destacando os conceitos-chave contidos. A análise documental pode, ainda, valer-se de ferramentas, que são as linguagens documentais (SERRES, s.d.).

Dois passos são essenciais para trabalhar com a AD:

- a) Atributos dos documentos - Processo de captação da informação sobre as características físicas e semânticas de cada um dos documentos que compõem o acervo.
- b) Representação - Processo de geração de descrições textuais das características que são consideradas mais úteis na fase de identificação, controle e recuperação das imagens.

Depois desses passos, conseguimos informação relevante que representasse em algumas ferramentas de descrição (catálogos, inventários, bases de dados) de forma ordenada e legível, informação que nos permitiram:

---

<sup>7</sup>O uso da expressão Análise Documental em vez de Análise Documentária deve-se ao fato de que a derivação dos adjetivos precedentes dos substantivos terminados em -nto (comportamento, monumento, departamento etc.), faz-se em nossa língua, mediante o sufixo -al (comportamental, monumental, departamental etc.). (GUIMARÃES; NASCIMENTO; MORAES, 2005, p. 135). Contudo, nas citações apresentadas no decorrer do texto foram mantidas as formas originais, conforme utilizadas por seus autores.

- ✓ Recuperar as imagens demandadas por seus usuários do acervo imagético por seu conteúdo, autores, características físicas, qualidade;
- ✓ Controlar o acervo imagético – conhecer a todo o momento os documentos que temos arquivados, o volume de cada tema e personagem, os autores, datas, formatos, qualidade, direito de uso que a empresa possui sobre eles, localização física.

A descrição de uma imagem fotográfica é uma tarefa complexa, que pode levar muito tempo devido a riqueza de significados que apresenta esse tipo de documento. Por isso, é necessário ajustar a AD aos objetivos dos serviços prestados, adequando às necessidades de recuperação e controle das imagens no acervo fotográfico. Tanto os dados a capturar como a exaustividade da descrição do documento deve estar em harmonia com o tipo de solicitação e necessidades de controle e acesso do acervo fotográfico.

A descrição documental dos conteúdos de uma imagem não deve ser vista como um substituto para a imagem, mas sim como um meio para a obtenção de pontos de acesso. Uma imagem não pode ser substituída por uma descrição textual. Por mais completa que seja a descrição, o pesquisador irá observar a imagem antes de decidir sobre a utilidade e a relevância para a sua pesquisa, pois uma imagem não pode ser reduzida apenas a palavras (MOREIRO, 2000). Portanto, devem-se evitar descrições excessivamente longas e vagas das características de conteúdo visual das imagens, acelerando o processo de recuperação, economizando recursos e tempo.

O procedimento de análise desta pesquisa sugeriu quadros de categorias e variáveis informacionais para análise das imagens:

Quadro 2: Variáveis Informacionais.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
<b>IMAGEM</b>	“retrato” “paisagem” fotomontagem documental
<b>ÓTICA</b>	utilização de objetivas (grande-angular, teleobjetiva, etc.) utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)
<b>TEMPO DE EXPOSIÇÃO</b>	instantâneo, pose, longa exposição
<b>LUMINOSIDADE</b>	luz diurna, noturna, contraluz enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, geral, etc.)

<b>ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA</b>	enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe, etc.) ângulo de visão (câmara alta, câmara baixa, câmara normal etc.)
--	---

Fonte: Smit (1997).

Quadro 3: Categorias Informacionais.

<b>QUEM</b>	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
<b>ONDE</b>	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
<b>QUANDO</b>	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).
<b>COMO / O QUE</b>	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto O QUE focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: SMIT (1987).

Os conhecimentos básicos de como tratar a informação fotográfica é importante para que não ocorresse o risco da perda em sua recuperação. Do ponto de vista dos conteúdos imagéticos, não podemos perder de vista o contexto de produção das imagens, pois acreditamos serem fundamentais esses dados para a compreensão da mensagem a ser transmitida.

## 5.1 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

A seguir apresentamos algumas imagens analisadas incidindo sobre as fotografias dos profissionais fotógrafos: Gilberto Morimitsu (Giba) e Aurenívia Uchôa (Nívia Uchôa). A escolha dos profissionais foi definida por se tratar da temática Romaria e por dois fatores: *quantidade* das fotografias existentes dos dois fotógrafos no LACIM e pelo *tempo*, pois o

fotógrafo Giba além das imagens das décadas de 1970 é reconhecido como um mestre para a fotógrafa Nívia Uchoa:

Fotografia 1- [Romeira fumando cachimbo].



Fonte: ©Giba Morimitsu.

Quadro 4: Variáveis Informacionais – Fotografia 1

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) 200 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 5: Categorias Informacionais – Fotografia 1

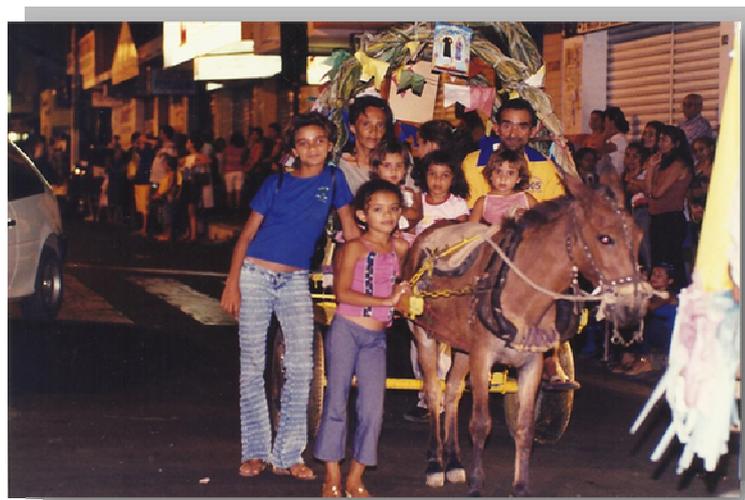
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Mulher
ONDE		Praça do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1977
COMO		Sentada fumando cachimbo

Fonte: A autora.

**Palavras-Chave:** Mulher. Fumando Cachimbo.

**RESUMO:** Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1977 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que uma mulher fuma seu cachimbo dentro de um carro pau de arara na Romaria de Finados.

Fotografia 2 - Desfile das carroças



Fonte: © Nívia Uchôa

Quadro 6: Variáveis Informativas – Fotografia 2

CATEGORIA	VARIÁVEIS
<b>IMAGEM</b>	retrato
<b>ÓTICA</b>	utilização de objetivas (grande-angular) 30 mm colorido
<b>TEMPO DE EXPOSIÇÃO</b>	instantâneo
<b>LUMINOSIDADE</b>	luz noturna
<b>ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA</b>	enquadramento do objeto fotografado (geral) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 7: Categorias Informativas – Fotografia 2

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
<b>QUEM</b>	Pessoas	Homem, Mulher, Crianças (Família)
<b>ONDE</b>	Rua	Desfile das carroças nas ruas de

		Juazeiro do Norte-CE
<b>QUANDO</b>	Romaria de N.Sra. das Dores	15 de setembro de 2000
<b>COMO</b>		Desfilando em procissão nas carroças

Fonte: A autora.

**Palavras-Chave:** Pessoas. Homens. Mulheres. Crianças. Família. Carroças. Desfile. Procissão.

**RESUMO:** Juazeiro do Norte, 15 de setembro de 2000 – instantâneo, colorido, extraído em ambiente externo, enquadramento é geral e a luz é noturna, no momento em que uma família desfila em carroça na procissão pelas ruas da cidade na Romaria de Nossa Senhora das Dores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no processo de análise documental das imagens fotográficas (resumo e indexação) que o profissional da informação reúne as palavras para que o usuário se interesse ou não pelo documento. Não é apenas na legenda de uma fotografia que captamos tudo que procuramos, mas o resumo pode contextualizar a imagem e definir uma melhor escolha para pesquisa.

Essas fotografias traduzem o fervor das romarias na cidade de Juazeiro do Norte, um olhar sobre os seres humanos, que refletem alegrias, angústias e ansiedades, todos reunidos pela busca coletiva de uma fé. A satisfação de estar na cidade, no processo de romaria. É o “vir” e fazer o processo religioso, não apenas um processo de turismo.

A descrição (palavras-chave, resumo, legenda) do conteúdo das fotografias é um meio para a sua recuperação e não um substituto da imagem, pois o usuário irá observar primeiro, a própria imagem. Esse conjunto (descrição + observação) torna a fotografia um testemunho do resultado de um ato criativo, um documento da vida histórica de uma cultura. Sua memória.

É necessário ressaltar também, a importância do estabelecimento de interfaces entre a Ciência da Informação e a Comunicação (estudos sobre fotografia) para que seja trabalhado temas variados, mantendo-se como fundamento a experiência de trabalhar com imagens de romarias e sua relevante contribuição para o arquivo do LACIM e seus usuários, assim como, a necessidade de estimular estudos voltados para este tema, afinal, vivemos em um mundo midiático, onde ele nos inspira e nos transforma.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iara Maria de. **Os Novos espaços produtivos: relações sociais e vida econômica no Cariri cearense**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F: IBICT, v. 36, n.3, p. 17-28, set. / dez. 2007.

BENTES PINTO, Virgínia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 25, p. 15-35, jan./jul. 2008.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

BUCCI, Eugênio. Meu pai, meus irmãos e o tempo. In: MAMMÍ, Lorenzo; SCHWARCHZ, Lilia Moritz. **8 X Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras; São Paulo, 2008.

CAMARGO, Célia Reis. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. **CPDOC 30 Anos**, Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003.

CHARTIER, Roger. In: BURGUIERE, A. (org.) **Dicionários de ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RABELLO, R. (2007). **A contribuição metodológica da diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas**. In: RICHTER, E. I. S.; ARAUJO, J. C. G. (Dir.). **Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia - UFSM**. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2007. p. 137-157.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em:<[www.4shared.com](http://www.4shared.com)>. Acesso em: 10 set. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pnad2003/notas\\_sintese.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pnad2003/notas_sintese.pdf)>. Brasil, Brasília. Acesso em: 21 de mar. de 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

MANINI, Miriam P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

MOREIRO, José Antonio (Coord.) **Manual de documentação informativa**. Madrid: Cátedra, 2000.

OLIVEIRA, Bernardina M. J. F. de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da

arqueologia social. In: FECHINE, Ingrid, SEVERO, Ione (Orgs). **Cultura Popular**: nas teias da memória. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2007.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou. **Análise da problemática do lixo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

SERRES, A. **Introduction à l'indexation**: lexique de l'indexation documentaire. Disponível em: <<http://www.uhbr.fr/urfist/supports/indexation/indexationlexique.html>>. Acessado em 15 jun. 2013.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: \_\_\_\_\_.(Coord.) **Análise documentária**: a análise de síntese. Brasília, D.F: IBICT, 1987. p. 99-110.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.2, , p.28-36, jul/dez 1997.

WALKER, Daniel. **História da independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB, 2010.